

"Obedecendo a Deus, tudo o que se faz é grande."

Bem-aventurado Pe. Pierre Vigne.



Redação

Aluno/a:		
Ano/Série	Turma:	Nº:
Data:		

INTEGRA REDAÇÃO

A necessidade de debater as doenças mentais.



(vadimguzhva/iStock)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A necessidade de debater as doenças mentais”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Publicada em 2001, a Lei nº 10.216, conhecida como Lei Paulo Delgado, “dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental”. Contudo, por negligencia e omissão do governo, familiares e pacientes ainda aguardam sua regulamentação.

<https://noticias.uol.com.br/opinia0/coluna/2014/03/21/sus-nao-esta-preparado-para-tratamento-de-doencas-mentais.htm>

TEXTO II

As doenças e transtornos mentais afetam mais de 400 milhões de pessoas em todo o mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com o órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), entre 75% e 85% das pessoas que sofrem desses males não têm acesso a tratamento adequado. No Brasil, a estimativa é de que 23 milhões de pessoas passem por tais problemas, sendo ao menos 5 milhões em níveis de moderado a grave.

Para a ONU, a falta de um tratamento adequado à saúde mental faz com que tais enfermidades ocupem posições de destaque no ranking das doenças que mais atingem a população mundial.

<https://memoria.ebc.com.br/noticias/saude/2013/05>

TEXTO III

Doenças mentais

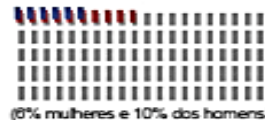
Cerca 20% dos adultos tendem a sofrer de algum transtorno mental em algum momento de sua vida. Confira a incidência de algumas doenças, os tratamentos e onde buscar ajuda



Depressão

O que é
Sentimento de tristeza intensa, profunda e persistente, desproporcional ao acontecimento

Incidência* 6% - 10%



Tratamento

O uso de medicamentos é a base do tratamento, que pode ser complementado com psicoterapias

Onde buscar ajuda?

Nas unidades básicas de saúde com atendimento psiquiátrico, Centro de Atenção Psicossocial (Caps) ou nos ambulatórios de hospitais-escola ou hospitais gerais



Distúrbio de ansiedade generalizado

O que é
Nervosismo e preocupação intensos, duradouros e frequentes, com permanências de pelo menos seis meses

Incidência* 3,4%



Tratamento

Dependendo do distúrbio de ansiedade, ansiolíticos e psicoterapia podem aliviar a disfunção

Onde buscar ajuda?

Nas unidades básicas de saúde com atendimento psiquiátrico, Centro de Atenção Psicossocial (Caps) ou nos ambulatórios de hospitais-escola ou hospitais gerais



Distúrbio do pânico

O que é
Ansiedade extrema, com sintomas físicos como dores no peito, falta de ar, agitação, sudorese e palpitações

Incidência* 3,5%



Tratamento

Em casos mais leves pode existir recuperação sem medicação. Em casos mais graves, indica-se remédios e terapia

Onde buscar ajuda?

Nas unidades básicas de saúde com atendimento psiquiátrico, Centro de Atenção Psicossocial (Caps) ou nos ambulatórios de hospitais-escola ou hospitais gerais



Transtorno Bipolar

O que é
Episódios de depressão alternados com episódios de exaltação e euforia

Incidência* 1%



Tratamento

Antidepressivos, com controle rígido dos efeitos sobre o humor. Também são usados remédios estabilizadores do humor

Onde buscar ajuda?

Nas unidades básicas de saúde com atendimento psiquiátrico, Centro de Atenção Psicossocial (Caps) ou nos ambulatórios de hospitais-escola ou hospitais gerais



Esquizofrenia

O que é
Perda de contato com a realidade, alucinações, delírios, alteração de desempenhos e motivação diminuída

Incidência* 1%



Tratamento

São usados medicamentos antipsicóticos, psicoterapia e reabilitação com atividades de apoio comunitário

Onde buscar ajuda?

Nos Centros de Atenção Psicossocial ou nos hospitais com atendimento psiquiátrico

A necessidade de debater as doenças mentais

Texto referênci

As doenças mentais são distúrbios de ordem psicossomática que se configuram quando um sofrimento de cunho emocional, por exemplo, acaba por ocasionar, também, danos físicos e por interferir na qualidade de vida das pessoas. Elas representam um problema complexo de saúde que impõe algumas reflexões. A primeira é que há urgência em preveni-las, face à sua grande incidência sobre o contingente mais jovem da população. A segunda diz respeito a descobrir as relações mais diretas entre elas e o acelerado ritmo de vida do mundo contemporâneo.

Segundo a OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde), amparada na perspectiva da Psicologia, a adolescência é um período único da formação dos indivíduos, que os molda para a fase adulta. Porém, nas últimas décadas, com todas as mudanças comportamentais gestadas, historicamente, na segunda metade do século XX - mas só disseminadas com a grande expansão do acesso aos meios de comunicação de massa e às modernas tecnologias da informação, tais como as redes sociais - o jovem, sem dúvida, ficou mais vulnerável. Ou seja, pelos mesmos canais por onde entram lazer, cultura e informação, também entram a pornografia, o cyberbullying, o assédio, o exibicionismo, a violência explícita e banalizada, todos, lamentavelmente, instrumentos de desestabilização do estado psíquico desses jovens e desencadeadores dos tantos distúrbios de ordem emocional que lhes têm acometido.

Além, disso ainda há o frenético ritmo social do mundo moderno, com o seu trânsito caótico, as suas cobranças exacerbadas, os seus padrões – de beleza física, de “inteligência, de capacidade de consumo, de “felicidade” - inatingível e, conseqüentemente, a diluição dos referências que em outras épocas davam estabilidade à vida das pessoas. Em outras palavras, a família, a religião, os laços físicos de amizade e afetividade construídos na escola e em outros espaços de convivência se tornaram aquilo que, reverberando a teoria da Modernidade Líquida, do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, o professor e historiador Leandro Karnal afirma ser o “dilema do porco espinho”, isto é, a patológica dificuldade de convivência do homem no século XXI.

Portanto, não dá mais para ignorar que as doenças mentais estão intensamente presentes na realidade dos brasileiros, principalmente os mais emocionalmente vulneráveis. Para combater o problema, é preciso que instituições médicas, como a AMB (Associação dos Médicos Brasileiros) e os Conselhos Federal e Regionais de Medicina, promovam campanhas de esclarecimento para pais e responsáveis. Isso, por meio de parcerias com os vários segmentos de mídia (imprensa, radiotelevisiva, digitais), com o objetivo de evidenciar os danos causados por essas doenças e os caminhos para preveni-las. Assim será mais fácil controlar, sobretudo nas novas gerações, os desencadeadores dessas doenças, para, enfim, podermos minimizar os seus efeitos sobre a sociedade.